



Atividade física na gestação e prematuridade em uma coorte de nascimentos

AUTORES

Werner de Andrade Müller

Andrea Wendt

Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Brasil.

CONTATO

werner.amuller@gmail.com

Rev Bras Ativ Fis Saude 24(suppl 1):105

Resumo: O parto prematuro ocorre em 11,0% dos nascimentos no mundo sendo a principal causa de mortalidade neonatal. A atividade física (AF) durante a gestação contribui benéficamente para diversos desfechos materno-infantis e pode ser protetora contra o parto pré-termo. O objetivo deste estudo é investigar a associação entre a prática de AF na gestação e a prematuridade em participantes de uma coorte de nascimentos. Trata-se de um estudo transversal, de base populacional, que avaliou a AF durante a gestação, através de um questionário aplicado logo após o parto, em 4.273 mães da Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas, RS. A idade gestacional foi avaliada pela data da última menstruação e por ultrassonografia e a AF a partir da frequência e duração de seções habituais de lazer realizadas em cada trimestre da gestação. Para as análises estatísticas foi utilizada a regressão de Poisson. Ao todo 15,5% dos nascimentos foram considerados pré-termo. A prática de AF no lazer foi relatada por 15,8% das mulheres em algum momento da gravidez, sendo que 10,0% atingiram pelo menos 150 minutos semanais. Após ajuste para variáveis de confusão sociodemográficas e gestacionais, apenas a AF realizada no terceiro trimestre da gestação (RP 0,53; IC95% 0,32 – 0,86) e no terceiro junto com mais algum outro trimestre (RP 0,56; IC95% 0,34 – 0,96) mostraram associação protetora ao parto pré-termo. A partir desses achados é possível concluir que a AF de lazer no terceiro trimestre da gestação foi associada a uma menor chance de parto prematuro.

Palavras-chave: Trabalho de parto prematuro; Atividade motora; Cuidado pré-natal

Apoio: Este artigo é baseado em dados do estudo “Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015” conduzido pelo Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, com a colaboração da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). A Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015 é financiada pelo Wellcome Trust (095582). Financiamentos para acompanhamentos específicos também foram recebidos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).



Este obra está licenciado com uma Licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-
Compartilhável 4.0 Internacional.



XII CBAFS